



Em meo  
M. - hor.

A planta descrita e representada por Brôtero,  
no vol. 1º da "Phytographia", pag. 145, com o nome  
de Astragalus hypoglossis, tem sido interpretada  
por formas diversas. Assim:

1º Os autores veem n'ella o Astr. pentaglo-  
tis, mas esta opinião é evidentemente erronéa,  
por causa da forma especial das suas estípulas,  
dos seus folhos lamellosos, com que Brôtero separa  
expressamente a sua planta de A. pentaglo-  
tis (em nota final), pelas suas folhas glabras  
por cima, etc. É, pois, uma opinião que se deve  
pôr definitivamente de lado.

2º Lange e o m. dr. Mariz identificam a  
planta broteriana com o Astr. granatusis, Legen.  
Ora esta opinião é igualmente inaceitável,

porque a opinião dos arredores de Coimbra é anomá-  
la (segundo Moutero), tem os folíolos glabros por  
cima, os frutos oval-trigonais e com apêndices  
aduncos, caracteres muito valiosos no gênero.

Notarei que no "Florilegio" (pag. 372) adocreve  
Lange os em Astv. granatensis folhos pilosos em  
ambas as faces. Esta ésta característica importante  
— muito importante — que o observo como  
permanente em todos os numerosos exempla-  
res que posso, de estrangeiros e do paiz, das di-  
tas espécies do gênero. Aproveito-o, até, para a-  
brir a chave das espécies portuguezas.

No miombo africano é absolutamente inc-  
onsistente que a planta de Moutero nem é in-  
dústria ou A. granatensis L., nem ou A. portugue-  
sa, Lour.

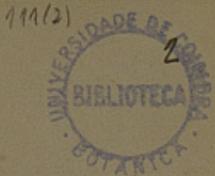


As suas affiniidades são, num nomeado de sua  
vida, com o Astr. glauca, Lin. — De qual  
differem, to Saviea, velu robustis, indumento dos  
caules, foliosos e estipulares, raiz annual,  
corolas mais intensamente coloradas, dentes do cau-  
le mais longos que o tubo, fruto maior e ter-  
minado por bicos aduncos.

Recomendando isto, tinha em posto no meu espi-  
rito a ideia de considerar a planta com hou-  
cos espécie própria gen. Dumortieria Astr. Mylo-  
teri; mas havendo um ponto mais longe a in-  
vestigação cheguei a concluir-me de que uten-  
simo era presença de verdadeiro Astr. hypole-  
glossis de Lin., que os autores têm interpre-  
tado de modos diversos, sem chegarem a um  
acordo.

Mas tem aplicado o nome de Ast. hypoglo-  
tri, Lin. ou Ast. glauc, outros ao Ast. daniens  
e outras, ainda, ao A. praequerens, Lin. Mas  
a verdade é que os palavras de Lin. não se ada-  
ptam completamente a nomenclatura. D'après  
as divergências e o facto de vários autores  
preferirem o binomio binervans de Cadi, pos-  
so só julgar que se quer realçar sua interpe-  
tração.

O primeiro que identificou o A. hypoglo-  
tri com o Ast. daniens — que é a opinião  
mais segura — foi Willd.; mas consultan-  
do-se o seu número que elle confundiu na mesma  
espécie duas espécies diferentes — uma das quais  
era realmente o A. daniens, mas das quais a  
outra — com folhas glabras por cima — era



Different. Ova em qualquer caso o A. Damicus não tem os frutos de bicos aduncos, como indica Lin. para a sua espécie.

Ova a minha espécie que não tem as galassemas de Lin. mas unica que se não ajuste aos seus caracteres é a planta de Combera, que Brotero refere muito bem no A. hygroglottis. Nota-se em Lin. não dig a sua planta perenne. Deixa a Id. como tal e Wilt. e os que, como este, a identificam com o A. Damicus, evidentemente perenne. De modo, a indicação geográfica de Lin. (Hawaii) ~~está~~ ajusta-se muito melhor com a planta de Brotero do que com o A. Damicus. Lange, não achando justificável a identificação do A. Damicus com o A. hy-

hypoglottis de Linn., segundo a diagnose d'ele, põe  
de aos botânicos hispanóboes que procuram  
descobrir qual a planta do seu paiz que se  
ajusta à descrição linnéana. Se Lam-  
ge tivesse ponderado melhor a diagnose de  
Mueller, mas teria visto uma planta distri-  
tuada por ele o um A. granatum — que é  
bem diverso — e teria reconhecido que a es-  
pécie de novo botânicos correspondia  
em absoluto à diagnose de Linné.

Estan convencidos, pois, de que a planta  
de Coimbra é o verdadeiro A. hypoglottis;  
se o não é, entao, constituirá uma espé-  
cie própria — por que nem dividida algum  
é bem diversa tanto no A. pentaglottis  
como do A. granatum Lge.



Como é um ponto em julgo muito importante — por um parcer que elimina erros de identificação do A. hypoglossis de Brotero e decidir, talvez, sobre o que é a planta em Linnaeus assim determinada — assumpto muito debatido pelos botânicos — desejava poder comparar bem a planta de Coimbra com as suas affins.

Por isso peço a V. Ex<sup>a</sup> — em me empresto os exemplares do A. hypoglossis de Brotero (A. granatum Mill) assim como todos os exemplares que tiver do A. glauca de Portugal. De extremo gosto, pois só posso ver, em vez de cores.

Academia Politécnica  
Facultad Botánica Porto

O que em pedia era brevidade, podendo ser, por um tubo já a imprimir a folha do Astroagalus e depois podre fazer qual quer correção que seja necessária fazer.

Outra coisa: Se se aprovou o que fiz o Astroagalus algarbiensis, Coss. ? Não sei o que é.

Com muita consideração  
e amizade seu

Dr. S. R. " "  
Prof. Affonso Soárez

Porto, 7-12-1910

Conselho de Campanha